

**GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD**

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

**HCOB DE 4 DE JANEIRO DE 1971R**

Rev. 24 Set. 1978

(Revê e substitui o HCOB 22 Mar 70, mesmo título, mudando a clarificação e palavreado dos comandos do Intensivo de Exteriorização).

*(Revisões nesse estilo de letra)  
(Reticências indicam cortes)*

**INT RD SÉRIE 2**  
**EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO**  
**O INT RD REVISTO**

*(Este boletim foi revisto a 24 Set. 78 para dar o novo INT RD simplificado, o qual corta os passos de recordar e secundários, inclui a bateria completa dos botões e comandos de NED do Int. Corrige e substitui todas as emissões anteriores sobre o INT RD original e todos os comandos do INT RD previamente emitidos. Inclui notas sobre o novo “Fim da Reparação Interminável do INT RD”).*

*Ref.:*

HCOB 25 Set. 78I      *INT RD Séries 5, COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.*  
HCOB 24 Set. 78I      *INT RD Séries 4 URGENTE IMPORTANTE,*  
                            *FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD*  
HCOB 4 Out. 78          *URGENTE IMPORTANTE, DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARs E OTs*

*Cancela:*

BTB 10 Jul. 61RII      *REMÉDIO PARA A EXTERIORIZAÇÃO*  
BTB 15 Fev. 72I      *UM PASSO OPCIONAL PARA O INT. RD*  
BTB 13 Maio 73R      *MANEJO DO INT./EXT.*

*Nota: Clears, OTs e Clears de Dianética não são auditados neste INT RD pois eles não podem ser auditados em Dianética. A referência para o manejo da reparação do Int-fora nestes Pcs e Pré OTs é o HCOB 24 Set. 78I, INT RD Série 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.*

Há muito que sabemos que, se auditarmos uma pessoa depois de ter exteriorizado, temos frequentemente um TA alto, somáticos e um caso perturbado.

A resposta *foi* parar de auditar uma pessoa depois de ocorrer uma exteriorização.

Tanto é que cinco casos em apuros que eu examinei foram todos auditados depois de exteriorizados. O TA tinha subido, ou não, mas os casos estavam atolados. Eles arrebitaram assim que a exteriorização foi localizada. F/N VGIs e uma vez reabilitado (por contagem de número de vezes) os somáticos cessaram.

A regra foi: não auditar depois do Pc ter exteriorizado.

Esta é uma daquelas coisas fundamentais que parece desafiar a pesquisa e ainda, se não for resolvida, mantém as coisas na confusão. As pessoas que exteriorizam nos graus inferiores, precisam dos graus superiores, e se forem auditados podem entrar em confusão. Isto coloca um limite na audição e a pessoa pode ainda ter aberrações e somáticos. Mas o facto de ter exteriorizado barra o caminho.

Por isso tive que trabalhar e descobri. Hurra!!

Foi agora completamente demonstrado por numerosos testes e é agora publicado para uso geral.

**EXTERIORIZAÇÃO**

Exteriorização é definida como o ato de sair para fora do corpo com ou sem percepção completa.

É este facto que prova que o indivíduo não é um corpo, mas um indivíduo. Esta descoberta, em 1952, provou de forma inquestionável a existência de um theta, que o indivíduo *era* um theta e não um corpo, negando que o homem fosse um animal e que ele era um ser espiritual, intemporal e imortal.

Desde 1952 que existem técnicas que exteriorizam uma pessoa. Estas não são agora usadas porque: a) a pessoa, sendo ainda aberrada e não Clear, em breve volta para o seu corpo e, b) quando auditada depois disso tem problemas.

Este é um grande problema que um Theta por vezes tem na morte. Como exteriorizar? Ele fá-lo por fim, claro, mas devia se capaz de o fazer de imediato.

Mas nas minhas pesquisas não achei razoável que uma pessoa ficasse difícil de auditar só porque exteriorizou e voltou a interiorizar, pois ele o fez centenas de biliões de vezes. Então porque é que uma exteriorização recente tem que dificultar auditá-lo? No entanto fê-lo.

A minha pergunta a essa questão foi a minha primeira descoberta. O resto veio a seguir.

## COMPORTAMENTO DE ENGRAMAS

Nós sabemos em Dianética que se continuarmos a correr a última parte dum engrama, o qual de facto tem um início anterior que não está a ser corrido, mas ignorado, o TA subirá.

A razão porque isto acontece é que o *primeiro* de uma cadeia, ou a primeira parte duma experiência ou a primeira experiência (o básico duma cadeia de incidentes), tem que ser corrido para que a cadeia ou incidente se apague.

Se corrêssemos apenas o final dos incidentes obteríamos um TA alto e não apagariam.

Se corrêssemos apenas incidentes recentes na cadeia obteríamos um TA alto.

Os Pcs ficam desconfortáveis e sob pressão quando o TA está alto (3,5 ou acima).

Se não apagarmos os incidentes ou cadeias de incidentes quando auditamos (ou fazemos o seu key-out como no Liberto) teremos um TA alto perpétuo.

Casos de TA alto fizeram O/R nalguma coisa. Isso é, contudo, uma explicação super simplificada. A verdade é que eles foram corridos nalguma coisa que não apagou. Essa coisa, ou tem um início anterior ou tem um incidente anterior. Na vida, uma pessoa, tendo engramas sobre algo junta-lhes novos incidentes até que isso faz O/R, ou é feito por demais. O TA está, por isso, alto.

Um TA regista MASSA. A massa mental tem uma resistência elétrica mais alta, por isso mais "ohms", um termo elétrico para a dificuldade de a corrente elétrica passar através de qualquer coisa. Quanto mais resistência mais unidades de resistência são registadas no e-metro. O TA, na verdade, mede a resistência.

Assim, o fim dum incidente pode ser restimulado. Se o início desse incidente nunca é tocado, então só acumularemos cada vez mais massa.

## A FALTA DO INÍCIO

O que aqui aconteceu quanto a exteriorização é que nós nos concentrámos na EXTERIORIZAÇÃO.

Se uma pessoa está LÁ DENTRO ela deve ter entrado para lá.

Por isso o início de uma exteriorização é a INTERIORIZAÇÃO.

O ser foi para *dentro* de alguma coisa antes de sair dessa coisa.

Na morte ocorre uma exteriorização. Isto é um engrama. No nascimento ocorre uma interiorização e isto é um engrama.

Por isso, quando alguém exterioriza corre o risco de fazer key-in do facto de ter ido lá para dentro, antes de mais nada.

Está a ver?

Por isso quando exteriorizamos alguém ou esse alguém exterioriza durante a audição, faz um pouco key-in e, sem ter auditado INTERIORIZAÇÕES anteriores, foi metido na última parte (exteriorização) dum incidente (que começou com uma interiorização).

Em ambos os casos o TA pode subir.

## REMÉDIO

O remédio é auditar *interiorizações* (isto é, ocasiões em que a pessoa *foi lá para dentro*) usando o botão do Int. da verificação correta.

Feito isto o Pc pode ser auditado à vontade depois de uma exteriorização.

O facto de auditar as interiorizações com R3RA Fluxos Quads ou Triplos, restaura a possibilidade de auditar um Pc depois de ter ocorrido uma exteriorização em sessão.

## O INT RD REVISTO POR PASSOS

*Baseado em pesquisas recentes o INT RD foi de novo revisto e simplificado.*

*Toda uma lista de botões foi adicionada.*

*Os passos de Recordar e Secundários foram eliminados para que o Pc chegue mais rapidamente ao básico de qualquer problema de Int.*

*As cadeias do Int. são corridas usando um comando R3RA mais simples para o Int. e a cadeia levada a completo EP de Nova Era Dianética.*

*Segue-se o RD revisto.*

## O PROCESSO

### O INT RD REVISTO

As diretivas do C/S para um INT RD são para ser executadas por um auditor de SCN que seja também auditor de NED.

*Ele deve ter um domínio excelente do e-metro, dos TRs, da R3RA, da teoria do Int. e dos comandos do INT RD, e tem que saber e ser capaz de reconhecer uma F/N, um postulado e o EP completo de Dianética quando ele ocorrer.*

1. Omitimos qualquer espécie de ruds e NÃO tentamos uma rápida L1C. O TA só rebentará com a escala em qualquer espécie de ruds ou lista. Começamos simplesmente a sessão e vamos diretos aos passos seguintes.
2. Com o Pc no e-metro mandamo-lo ler as páginas 1 a 3 deste boletim (HCOB 4 Jan. 71R), até à secção intitulada “O Remédio”. Clarificamos qualquer confusão. Manejamos quaisquer palavras mal-entendidas. Ajudamos o Pc a fazer um demo simples da teoria segundo a qual “Entrar” é o início anterior ou o incidente anterior e semelhante a “Sair”. (Isto não é para ser feito em plasticina nem algo complicado. Mantemos a coisa simples assegurando-nos apenas que o Pc o agarra).
3. Clarificamos EXTERIORIZAÇÃO com o Pc como O ATO DE SAIR PARA FORA DO CORPO COM OU SEM PERCEÇÃO TOTAL. Asseguramo-nos de que ele agarra isto. Demonstramo-lo se necessário.
4. Verificamos se foi auditado depois de exteriorizar. (O TA deverá descer, F/N cog VGI).
5. Reabilitamos esta condição obtendo ou contando o número de vezes que ele exteriorizou. Devemos obter F/N, cog, VGI
6. Verificamos a lista seguinte dos botões do Int. (Não clarificamos os botões previamente).

## OS BOTÕES DO INT.

IR PARA DENTRO

FOSTE LÁ PARA DENTRO

POSTO LÁ PARA DENTRO

INTERIORIZADO DENTRO DE ALGO

QUERES IR LÁ PARA DENTRO

NÃO CONSEGUES METER-TE LÁ DENTRO  
EXPULSO PARA FORA DE ESPAÇOS  
NÃO PODES IR LÁ PARA DENTRO  
PRESO NA ARMADILHA,  
FORÇADO A ENTRAR LÁ PARA DENTRO  
PUXADO LÁ PARA DENTRO

*Se nenhum dos botões do Int. ler nesta verificação aplicamos Suprimir, Invalidar e Mal-entendido na lista dos botões. (Não omitimos esta regra básica de verificação. Ref. HCOB 15 Out. 73RA, C/S série 87RA, NULIFICAÇÃO E F/N DE LISTAS PREPARADAS).*

7. Então clarificamos e fazemos um demo apenas do botão que ler.

*Se o Pc parecer desinteressado ou infeliz com o botão reagente, verificamos Falso.*

*PRECAUÇÃO: o Pc pode ter um MU o qual provocou reação num certo botão. Por isso asseguramo-nos de que o botão não está a ler num MAL ENTENDIDO e, se for o caso, clarificamo-lo então e fazemos a sua reverificação. Não damos ao Pc um item errado nem a brincar. As ações anteriores ajudam-nos a garantir o BOTÃO correto do Int.*

*É importante que ao clarificar os botões com leitura o Pc comprehenda que lhe vamos auditar momentos em que ele FOI LÁ PARA DENTRO, ou em que ESTAVA A SER APANHADO NA ARMADILHA, etc., e NÃO quando ele “já estava lá dentro” ou “já estava apanhado” ou “preso lá dentro” etc. Estaremos a auditar momentos em que de facto a ação de ir para dentro ocorreu.*

*OS PASSOS DE CLARIFICAÇÃO ACIMA SÃO VITAIS, POIS O PC NÃO SERÁ CAPAZ DE FAZER O INT RD POR CIMA DE MUs OU DE MAL-VERIFICAÇÃO DUM BOTÃO DO INT. AUDITÁ-LO POR CIMA DE MUs CONSTITUI UMA QUEBRA DO CÓDIGO DO AUDITOR. POR OUTRO LADO, NÃO CLARIFICAMOS ISTO EM EXCESSO POIS JÁ TEMOS NAS MÃOS UM PC COM BASTANTES PROBLEMAS.*

*NOTA: se nenhum dos botões do Int. ler mesmo depois de entrar com Suprimir, Invalidar e Mal-entendido, NÃO clarificamos nada e NÃO continuamos os passos do INT RD.*

8. Quando o botão que mais leu foi clarificado conforme o passo 7, apanhamo-lo e percorremo-lo na R3RA QUAD (TRIPLO SE O PC É TRIPLO). Cada um dos fluxos é levado ao total EP de Dianética usando o comando:

*“Localiza uma ocasião em que tu (botão do Int.).”*

*EXEMPLO:*

*Botão do Int. de maior leitura: FORÇADO A IR LÁ PARA DENTRO.*

*Corremos:*

*F 1: Localiza uma ocasião em que foste forçado a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)*

*F 2: Localiza uma ocasião em que forçaste outro a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)*

*F 3: Localiza uma ocasião em que outros forçaram outros a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)*

*F 0: Localiza uma ocasião em que te forçaste a ti mesmo a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)*

*(NOTA: a linguagem dos comandos Quad para cada um dos botões do Int. é mencionada no HCOB 25 Set. 78 I, INT RD Séries 5, OS COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.).*

*NUNCA PERCORREMOS UM PC NO FLUXO 0 À PRIMEIRA NO INT. UM PC TRIPLO PODE PASSAR A QUAD DEPOIS DE COMPLETADO O MANEJO DO INT., MAS NUNCA NUM MANEJO OU REPARAÇÃO DO INT.*

9 Quando cada um dos quatro fluxos do botão reagente foram corridos até total EP, fazemos a reverificação da lista dos botões do Int. conforme o passo 6. Se agora houver outro botão a reagir repetimos os passos 7 e 8.

*Se tivermos uma F/N persistente, depois dos quatro fluxos do primeiro botão terem sido corridos, fazemos a reverificação no dia seguinte, conforme o passo 6, e se algum dos botões então ler repetimos o passo 7 e 8. Se por outro lado tivermos uma lista dos botões do Int. a dar F/N, é seguro terminar o INTRD.*

**10. Se assim não for continuamos a fazer verificação da lista dos botões do Int. conforme o passo 6, e a correr qualquer item reagente R3RA Quad (ou triplo) conforme os passos 7 e 8, até que toda a lista dos botões do Int. dê F/N na verificação.**

*NÃO FAREMOS O/R NO INT RD. Ver a secção abaixo sobre “Dados Vitais sobre o Fenómeno Final do INTRD”.*

**PRECAUÇÃO: QUALQUER FLUXO DE QUALQUER ITEM REAGENTE TEM QUE SER CORRIDO ATÉ EP NUMA SESSÃO, É O INT RD TEM QUE SER COMPLETADO NO MENOR NÚMERO POSSÍVEL DE SESSÕES.**

**11. O passo final que é feito depois da última sessão, de preferência em data posterior, é uma sessão 2WC sobre o Int./Ext. (Ref.: HCOB 30 Maio 70R, INT RD Série 3, INTENSIVO DE INTERIORIZAÇÃO 2WC).**

### **CORRER O INT. COM R3RA**

*Os passos e procedimento da R3RA são standard exceto que eles se dirigem ao assunto da “interiorização” (expresso por qualquer dos botões da lista de botões do Int.).*

*Notar que nem a preverificação de NED nem o percurso de AESPs fazem parte do INT RD revisto (ver HCOB 24 Set. 78II, INT RD Séries 13, PREVERIFICAÇÃO, AESPs E INT).*

*Ao correr a cadeia (ou cadeias) do Int. é importante correr a verdadeira ação de “ir para dentro” ação essa que deve estar perto ou no início do incidente. Por isso, se o Pc está a correr um incidente em que ele “já está lá dentro”, asseguramo-nos de verificar o início anterior com o fim de conseguir uma ação tipo “ir para dentro”.*

*As perguntas para encontrar o início anterior ao correr R3RA são:*

*“Existe um início anterior deste incidente?” ou*

*“O incidente que estamos a correr começou antes?” ou*

*“Parece-te que existe um início anterior deste incidente?”*

*O comando para anterior semelhante ao correr R3RA é:*

*“Existe um incidente anterior em que tu (botão do Int.)?”*

*Cada um dos fluxos tem que ser levado ao básico e completo EP de Dianética, F/N, postulado (postulado = apagamento) e VGIs.*

*(A referência dos comandos e procedimentos de NED R3RA é o HCOB 26 Jun. 78RA II, NED Séries 6RA, URGENTE IMPORTANTE, ROTINA 3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS).*

### **DADOS VITAIS SOBRE O FENÓMENO FINAL DO INT RD**

*A exteriorização não é o EP do INT RD. Se acontecer o Pc ficar exterior durante o RD, terminamos suavemente como em qualquer outra audição. Mas isso não é o EP e podemos ter que lhe pegar de novo mais tarde e completar o mesmo INT RD ou manejá-lo com o Fim da Reparação Interminável do INT RD.*

**O EP DO INT RD É NÃO MAIS PREOCUPAÇÕES OU PROBLEMAS COM EXTERIORIZAÇÃO OU INTERIORIZAÇÃO.**

*Isto é geralmente conseguido auditando o Pc até a lista dos botões do Int. dar F/N.*

*Mas outro fenómeno pode ocorrer no Int. É VITAL QUE O AUDITOR NÃO FALHE ESTE UMA VEZ QUE ACONTEÇA.*

*É assim: estamos a auditar e de repente alguma massa descarrega, o TA vem para baixo, temos logo um FTA e acabou-se. O Pc tocou o EP.*

*Se continuarmos para além deste ponto estamos feitos. NÃO fazemos a reverificação dos botões e NÃO continuamos a correr os Fluxos Quad mesmo que ainda não tenham sido todos corridos num botão reagente.*

*Não fazemos nada a não ser tirar as garras do e-metro e terminar suavemente a sessão. Se fizermos qualquer outra coisa podemos lixar o caso todo.*

*Não se trata de exteriorização. A exteriorização pode ocorrer ao mesmo tempo, contudo não poderíamos descurá-lo, pois a exteriorização não é o EP do processo.*

*Mas em QUALQUER ponto do INT RD no qual o EP acima ocorra, massa a sair, o TA a cair e não podemos manter a agulha no mostrador porque ele próprio está a flutuar, terminamos o RD porque o EP está aí.*

*O que aconteceu aqui é que desencalhámos o fluxo preso de "ir lá para dentro".*

*O Int. manda o TA para cima porque a pessoa penetrou mais fundo, para dentro de cada vez mais massa e sai de cada vez menos massa. Estivemos a auditar o Pc naquilo que, durante evos foi um fluxo preso de entrar obsessivamente. Nalgum ponto da audição esse fluxo (preso) pode de repente soltar-se. Ele vira-se ao contrário e o fluxo preso "A entrar" desvanece-se.*

*Quando acontece é o fim do processo, pois isso é tudo o que queremos com o INT RD.*

*Se fôssemos verificar a lista dos botões do Int., (o que NÃO FAREMOS NESTE PONTO) veríamos os botões do Int. todos a dar F/N.*

## AUDIÇÃO FUTURA

*Quando o Pc atingiu o EP do Int. tanto pelos fenómenos atrás como pela reverificação dos botões e seu percurso nos fluxos até a lista dos botões dar F/N, agora devemos poder auditar o Pc mesmo depois de exteriorização.*

*Contudo, o HCOB 7 Mar 75, EXT. E TERMINAR DA SESSÃO, deve ainda aplicar-se.*

## AVISO

*O INT RD é uma ação maior de caso que deve ser corrida somente quando o Pc está descansado e em boa forma física.*

## O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT.

*O Fim da Reparação Interminável do INT RD (HCOB 24 Set. 78 I, INT RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD) é o novo processo soberbamente funcional, agora mesmo desenvolvido para manejá-la qualquer necessária reparação.*

*Ele resolve qualquer problema de Int. que possa persistir mesmo depois do Pc ter tido um INT RD totalmente standard.*

*Isto não substitui o INT RD, mas antes o complementa quando necessário, pois corre por Recordação. Nós auditamos os engramas do Int. no INT RD. Depois, se uma reparação for necessária, o Fim da Reparação Interminável do INT RD pode ser usado para limpá-la suavemente com Recordação. Ele é a resposta às reparações excessivas do Int. num Pc.*

*Além disso pode ser usado para manejá-la reparação do Int. em Clears, OTs e Clears de Dianética e,*

*O HCOB 24 Set. 78 I acima, cobre completamente o propósito e uso deste novo valioso RD de reparação.*

## SUMÁRIO

Se um Pc fica exterior em Dianética ou *qualquer audição* de Cientologia temos que, *na sessão a seguir, verificar se alguns botões do Int. leem, e se isso acontecer, clarificamo-los e usamos o novo RD largamente simplificado e revisto, usando o C/S acima*. Feito isto, o Pc pode continuar a ser auditado. *E se uma reparação for necessária, o Fim da Reparação Interminável do INT RD é a resposta.*

*Estes novos desenvolvimentos e refinamentos dão-nos uma tech para resolver o Int mais simples e completa. do que jamais tivemos antes.*

-----

O caminho para OTs mais poderosos está aberto.

-----

Todas as descobertas fundamentais são essencialmente simples

L RON HUBBARD  
Fundador